

RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO MANEJO FLORESTAL, DO TRABALHO ARTESANAL E DA CULTURA KAINGANG NA GRANDE POA

Coordenador: SERGIO BAPTISTA DA SILVA

Autor: BRUNO NASCIMENTO HUYER

Através da discussão do etnoconhecimento kaingang, surgiu o Projeto de Extensão de mesmo nome deste trabalho, visando o reconhecimento e a valorização do manejo florestal realizado pelos kaingang através de GTs (Grupos de Trabalho), SDs (Seminários de Discussão) e de pesquisas científicas relacionadas ao tema. Os seminários de discussão foram classificados como módulos. Divididos em cinco, formam um curso de caráter informativo dividido pelos meses do segundo semestre de 2009, voltado para diversos grupos da sociedade. Um dos objetivos do projeto foi fomentar o diálogo entre a comunidade universitária, a comunidade em geral e os gestores públicos, principalmente aqueles ligados aos direitos indígenas, tais como: FUNAI, CEPI, FUNASA, SDH-POA, Ministério Público Federal e Ministério da Justiça; assim como instituições relacionadas ao meio ambiente: SMAM, IBAMA, SEMA e DEFAP. A ação de extensão proposta teve também como objetivo, integrar dois núcleos de pesquisa da UFRGS, o NIT (Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais) e o DESMA (Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Sustentável e Mata Atlântica), estruturalmente localizados em dois programas de pós-graduação, o PPGAS (Antropologia Social) e o PGDR (Desenvolvimento Rural). Dessa forma, tentou-se criar uma rede de conexão entre ambientalistas e antropólogos para promover a troca de conhecimentos e informações sobre o tema, além de tornar possível o surgimento de novas pesquisas voltadas para coletivos indígenas que envolvam as duas áreas em um diálogo enriquecedor para todos. Para atingir e aprofundar os objetivos do presente projeto de extensão tomou-se como método a observação participante, realizando-se pesquisas etnográficas de campo, por meio da qual o NIT e o DESMA irão analisar os dados obtidos. Assim, salienta-se que o presente projeto de extensão universitária está conjugando a ênfase antropológica e ambiental, garantindo a interação entre a ação de extensão e a pesquisa científica. A preocupação inicial do projeto surgiu pela percepção de que o artesanato kaingang atingiu uma grande amplitude de venda na cidade de Porto Alegre, de tal modo que vitrines tecnologicamente sofisticadas compartilham de uma estética ameríndia tradicional. Entretanto, esse conhecimento e significado não é pensado por compradores não-indígenas. Para fabricar seus cestos, arcos e

flechas, e demais artefatos, articulam-se uma série de saberes relacionados ao manejo florestal e ao uso de técnicas de beneficiamento das fibras naturais - saberes que dialogam com todo o etnoconhecimento do cosmos kaingang. Esse conhecimento tradicional, que é passado oralmente de geração para geração, deve ser devidamente estudado, valorizado e registrado visando o benefício desse povo etnicamente diferenciado. A pesquisa, fomentada pelo projeto de extensão e ainda em andamento, propõe portanto reflexões acerca do manejo do ambiente natural realizado pelos kaingang, com suas características simbólicas específicas, focando principalmente na contínua construção de sua sociocosmologia a partir da relação entre a floresta, o artesanato, e sua comercialização. Relação que garante a subsistência e consequentemente a organização social e as formas tradicionais de conhecimento do cosmos.